



nº 618

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

05 de março de 2012* Ano 7



Alagoas vai providenciar gás para a Braskem em Marechal Deodoro

A Algás prevê iniciar em março a instalação da estação de regulação de pressão que atenderá à demanda da nova planta de PVC da Braskem, em Marechal Deodoro (AL). A expectativa é concluir as obras em abril, para quando está previsto o início das operações em fase de testes da petroquímica, que deverá consumir até o final do ano, no pico, 194 mil m³/dia. A distribuidora alagoana pretende abrir, ainda esta semana, a licitação para contratação do serviço de instalação da estação. A unidade é a única infraestrutura necessária para atendimento à fábrica, uma vez que o polo industrial de Marechal Deodoro já possui rede de distribuição instalada. Com o fornecimento à Braskem, a Algás aumentará em cerca de 40% seu mercado até o final do ano, para algo em torno dos 670 mil m³/d. O início da operação comercial dos equipamentos a gás da petroquímica é esperado para meados do ano. *Informou o Brasil Energia.*

BR Plásticos consolida processo de aquisição da Vipale da Tubozan, de plásticos

A BR Plásticos anunciou a conclusão do processo de consolidação com a Plásticos Vipal e a Tubozan, em seis fábricas, localizadas em Nova Prata (RS), Siderópolis (SC), Cuiabá (MT), Cabo de Santo Agostinho (PE), Colombo (PR), São Paulo (SP), e na controlada Polímeros, em Simões Filho (BA). Nos próximos dois anos, a empresa projeta investir R\$ 20 milhões em modernização tecnológica e expansão. *Informou o Brasil Econômico.*



Produção de embalagens deve crescer 1,6% em 2012

A produção do setor de embalagens – setor que leva plásticos em seu processo produtivo - deverá apresentar crescimento constante em 2012, enquanto a receita dos fabricantes crescerá para cerca de R\$ 46 bilhões. As projeções foram divulgadas hoje pela Associação Brasileira de Embalagem (ABRE). Segundo a pesquisa, produção física da indústria de embalagens cresceu 1,5% no ano passado, patamar que deve praticamente se manter em 2012, quando a indústria avançará 1,6%. Os resultados de 2011 foram pressionados pela retração verificada no segundo semestre, quando a produção do setor caiu 0,07%, na comparação com o mesmo período de 2010. Nos primeiros seis meses do ano, a produção avançou 3,11%. Em 2010, a produção total de embalagens no país tinha avançado 10,23%. Na análise por segmento, o vidro foi o que apresentou maior crescimento no ano passado, com alta de 6,43%, enquanto o segmento de plásticos recuou 2,67%. A receita líquida da indústria de embalagens, por sua vez, avançou de R\$ 40,6 bilhões para R\$ 43,6 bilhões entre 2010 e 2011. O valor total da produção ficou em R\$ 42,1 bilhões, sendo que 38% desse montante foi originado do segmento de plásticos e 17,7% do papelão ondulado. As embalagens metálicas representaram 16,7% do total. A pesquisa revelou ainda que as exportações no setor somaram US\$ 470,7 milhões em 2011, alta ante os US\$ 415,7 milhões registrados em 2010. Já as importações totalizaram US\$ 819,7 milhões, frente aos US\$ 795,6 milhões verificados um ano antes. *Informou o Valor Online.*



Movimentos da Indústria

Fiesp e centrais lutam contra importações

Representantes de entidades patronais e de trabalhadores reúnem-se hoje com o presidente do Senado, José Sarney, para pressionar pela rápida aprovação da Resolução 72/2010, que elimina incentivos fiscais a importações concedidos por 12 estados. A agenda de mobilização conjunta entre empresários e sindicalistas prevê também uma série de manifestações em diversas capitais do País. "Estaremos todos juntos amanhã em Brasília, para pedir a aprovação da resolução, com algumas modificações necessárias, tirando o ICMS da origem para o destino, e com isso tirando o instrumento que alguns governos estaduais têm para dar incentivos aos produtos importados", afirmou o presidente da Fiesp, Paulo Skaf. Segundo o presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, a agenda de manifestações tem início em Santa Catarina, no dia 28 de março. Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Brasília e Pernambuco também têm atos previstos, em datas a serem confirmadas. A mobilização deve culminar em uma reunião com a presença da presidente Dilma Rousseff na sede da Confederação Nacional da Indústria, em Brasília, no dia 10 de maio. Após almoço realizado ontem, Skaf e os sindicalistas lembraram que cerca de 25% dos produtos atualmente em circulação no País são importados, e que a indústria, que representava 27% do PIB em 1985, deve fechar 2012 com uma participação de menos de 15%. "Quem fala que não há desindustrialização no País está vivendo fora da realidade", disse o presidente da Fiesp, ressaltando que a balança comercial de produtos manufaturados ficou negativa em US\$ 93 bilhões ao longo do último ano. *Informou o DCI.*



Sustentabilidade

CTBE e Rhodia firmam parceria em química verde

Foi aprovado, na terça-feira, o projeto FUNTEC/BNDES que o CTBE desenvolverá em parceria com a multinacional Rhodia, na área de química verde. A colaboração contará com cerca de R\$ 7,8 milhões em recursos distribuídos, ao longo de três anos. Pesquisadores das duas instituições vão desenvolver

blocos químicos a partir da biomassa de cana-de-açúcar, produtos intermediários utilizados por diversas indústrias. A expectativa é substituir por matéria-prima renovável componentes desta espécie que atualmente usam derivados do petróleo no processo de produção. A Rhodia é uma empresa líder mundial no mercado de química industrial, desenvolvendo produtos para os setores: agroquímico e nutrição, automotivo e transporte, bens de consumo e têxtil, eletro-eletrônico, energia e abatimento de gases de efeito estufa, aromas e fragrâncias, saúde, indústria e processos. *Informou a redação do Leia!*



Falta de mão de obra e produtividade menor afetam PIB potencial

A perda de produtividade da economia brasileira, a baixa taxa de investimento e de poupança, a ausência de reformas institucionais e o mercado de trabalho bastante aquecido afetaram o Produto Interno Bruto (PIB) potencial do Brasil. Esse indicador - que em tese representa o quanto um país pode crescer sem acelerar a inflação - estaria hoje entre 3,5% e 4% para a maioria dos economistas consultados. Se eles estiverem certos, o PIB potencial ao fim do primeiro ano do governo Dilma Rousseff caiu em relação aos dos últimos anos do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. No início de 2011, o Banco Central perguntou a cerca de 60 participantes do mercado qual era o PIB potencial da economia brasileira. As estimativas concentraram-se no intervalo de 4% e 4,5% ao ano, com mediana em 4,5%. Desde então, no entanto, a economia perdeu capacidade de crescimento, segundo analistas, e hoje o potencial estaria situado em uma faixa menor, entre 3,5% e 4%. Para o cálculo, em geral, leva-se em conta a evolução de três grandes variáveis: estoque de capital, oferta de mão de obra e produtividade. Apesar de ser uma variável que precisa ser estimada - e por isso imprecisa -, Samuel Pessôa, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), avalia que durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva o PIB potencial era mais alto, fruto de reformas institucionais durante o Plano Real e, principalmente, do ganho de produtividade no período. "90% da aceleração do PIB em relação ao governo Fernando Henrique Cardoso decorreu do aumento da taxa de produtividade da economia brasileira, pois não houve avanço importante de investimentos ou mesmo das horas trabalhadas", argumenta. Esgotado o efeito da agenda de reformas microeconômicas e sem mais avanços significativos nessa área, os ganhos de eficiência deixaram de ser observados. O Ibre ressalta que há seis trimestres a produtividade do trabalho não cresce. *Informou o Valor Econômico.*

Mercado aumenta projeções para IPCA em 2013

Os agentes de mercado consultados mantiveram as expectativas para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) neste ano, situando-o em 5,24%, conforme o relatório Focus divulgado pelo Banco Central (BC) nesta segunda-feira (5). Já para 2013, o prognóstico subiu de 5,11% para 5,20%, na terceira semana consecutiva de alta nas projeções. Quanto ao Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) em 2012, a previsão foi reduzida para 4,63%, face a 4,64% na semana anterior. Para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), as estimativas foram rebaixadas para 4,47%, ante 4,60% nas projeções anteriores. As instituições consultadas pelo BC não alteraram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2012, em 3,30%. Para 2013, a perspectiva é de uma expansão de 3,10%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 1,75 ao fim deste ano. Para 2013, também ficou em R\$ 1,75. Os economistas consultados deixaram inalterada pela décima primeira semana seguida a projeção para a taxa básica de juros (Selic) ao final do ano. A estimativa é de que a Selic encerre 2012 a 9,5% ao ano. E no próximo ano, o prognóstico foi mantido em 10,50%. *Informou o Brasil Econômico.*

Equador oferece pacote de obras ao Brasil

O Equador ofereceu às grandes construtoras brasileiras um pacote de cerca de US\$ 2,5 bilhões em obras de infraestrutura no país. O governo de Rafael Correa pretende voltar a atrair investimentos e, sobretudo, financiamento brasileiro para grandes projetos de infraestrutura, quase quatro anos após o mal-estar diplomático em torno da construção de uma usina hidrelétrica pela Odebrecht, em 2008. Ao que tudo indica, vai conseguir. A própria Odebrecht assinou em dezembro o contrato para a construção da usina hidrelétrica de Manduriacu, superando a concorrência das também brasileiras Engevix e Camargo Correa. O projeto, que demanda investimentos de US\$ 136 milhões, segundo o governo equatoriano, deve ter financiamento do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). O banco ainda não confirma o empréstimo oficialmente, mas, já no processo licitatório, as empresas apresentaram ao governo equatoriano carta de intenções da instituição de financiar a obra. Além de Manduriacu, as empreiteiras brasileiras vão disputar a construção de outras quatro usinas hidrelétricas, uma termelétrica e três projetos de irrigação e combate a enchentes no país. O investimento total previsto nessas obras é de US\$ 2,474 bilhões. Fontes ligadas às empresas se dizem entusiasmadas com os projetos. O BNDES não financia obras no Equador desde 2008, quando o governo local apontou falhas na hidrelétrica de San Francisco, cuja construção havia sido concluída um ano antes pela Odebrecht, que acabou sendo expulsa do país. Além disso, o presidente Rafael Correa recorreu à Corte Internacional de Arbitragem, em Paris, para não pagar parte do financiamento de US\$ 242,9 milhões do BNDES. A ameaça de calote irritou o governo brasileiro, que chegou a retirar seu embaixador de Quito. A partir daí, os recursos do banco para obras no país sul-americano caíram a zero. *Informou o Valor Econômico.*

Países reforçam defesa comercial contra importação da China

Deter produtos chineses passou a ser uma tarefa global, mas cada vez mais difícil, a julgar pela reunião anual dos chefes de defesa comercial dos 40 principais países membros da Organização Mundial do Comércio (OMC), semana passada em Genebra. Todos dizem enfrentar problemas parecidos: importações procedentes da China criando crescentes problemas às indústrias domésticas, ao mesmo tempo em que os atuais instrumentos de defesa comercial - sobretaxas antidumping, antissubsídios e salvaguardas - são insuficientes para lidar com a situação. Para Felipe Hees, chefe do Departamento de Defesa Comercial (Decom) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), o desafio no Brasil "é idêntico ao que outros países estão enfrentando. A China é a principal fonte de preocupação". De acordo com dados recentes da OMC, de 68 novas investigações antidumping abertas globalmente no primeiro semestre de 2011, 21 visavam produtos chineses. No Brasil, 14 das 53 novas petições de investigações antidumping são contra os chineses, e 33 das 89 sobretaxas em vigor também atingem bens originários da China. As autoridades de defesa comercial admitem que, enquanto técnicos gastam dez meses investigando se uma importação de xícaras chinesas tem preço "deslealmente" baixo, dezenas de outros produtos produzidos na China continuam entrando em volumes enormes e com preço baixo em diferentes mercados, quase aniquilando setores da indústria local. Durante a reunião, os representantes apontaram três tendências crescentes no comércio mundial. Primeiro, mais países aceleram as reformas nas legislações de defesa comercial,

para "apertar os parafusos" e fechar lacunas, além de equipar os órgãos de investigação. Os participantes questionaram o Brasil sobre a nova legislação antidumping que o país deve anunciar em breve. Hees deu o exemplo da adoção de "determinações preliminares obrigatórias". Isso significa que o Brasil passará a aplicar sobretaxa provisória durante as investigações de antidumping para proteger mais rapidamente o setor ameaçado pela importação suspeita de preço desleal. A segunda tendência indica que mais países estão se concentrando no combate à fraude de origem - caso do produto chinês que, depois de sobretaxado, tenta entrar nos mercados como "made in Hong Kong" - e no combate à circunvenção - a passagem da mercadoria por terceiros países. A terceira tendência apontada mostra que, apesar de insuficientes, os instrumentos atuais de defesa comercial são cada vez mais contestados em disputas na OMC, por causa do uso abusivo. *Informou o Valor Econômico.*

China reduz meta de crescimento econômico para 7,5% em 2012

A economia da China deve registrar um crescimento de 7,5% em 2012, conforme documento de trabalho do governo do país apresentado pelo premiê Wen Jiabao na abertura da sessão do Parlamento nesta segunda-feira. É a primeira vez que o governo chinês reduz a meta de expansão econômica após mantê-la ao redor de 8% por sete anos consecutivos, destacou a agência de notícias Xinhua. "Para alcançar um crescimento estável, vamos continuar ampliando a demanda doméstica e manter a demanda externa constante, desenvolver vigorosamente a economia real, trabalhar duro para conter o impacto de vários fatores de instabilidade e incerteza dentro e fora do país e resolver prontamente questões emergentes que sinalizem tendências desfavoráveis", sustentou Wen Jiabao. Em 2011, o Produto Interno Bruto (PIB) da China avançou 9,2%, seguindo uma alta de 10,4% um ano antes. Apenas no quarto trimestre do calendário passado, a economia do país aumentou 8,9%, no confronto anual, o menor ritmo de crescimento em 10 trimestres. Segundo Wen Jiabao, a China ainda enfrenta muitas dificuldades e desafios domésticos e internacionais em desenvolvimento social e econômico. No âmbito interno, o primeiro-ministro chinês notou que se tornou mais urgente resolver problemas estruturais e institucionais e aliviar a questões de desenvolvimento insustentável, descordenado e desequilibrado. O ex-ministro assistente de Comércio da China, Huang Hai, avaliou que a revisão da meta de expansão do PIB "não reflete apenas a consideração do governo sobre a situação econômica como também a determinação de mudar o foco para um crescimento de qualidade, deixando espaço suficiente para a transformação dos padrões de desenvolvimento do país". *Informou o Valor Econômico.*

Repsol e Pemex assinam aliança industrial de 10 anos

As petrolíferas Repsol, da Espanha, e Pemex, do México, assinaram uma aliança industrial estratégica por dez anos, segundo um documento enviado aos reguladores espanhóis. As empresas vão cooperar em operações de produção e de refino nas Américas. Na Espanha e em Portugal, as duas companhias também vão unir forças, mas apenas em operações de refino. Os termos do acordo preveem que a Pemex mantenha uma participação superior a 5% e inferior a 10% na Repsol, mas abrem espaço para que a mexicana reduza sua fatia para menos de 5% um ano depois da assinatura do acordo - neste caso, a Repsol poderia dissolver a aliança. *Informaram as agências internacionais.*



Petróleo recua

O petróleo encerrou a semana com perdas no mercado internacional. Apesar dos dados macroeconômicos positivos nos EUA e na China estimularem as negociações, o aumento dos estoques americanos da commodity e o arrefecimento das tensões no Irã reverteram o comportamento dos contratos. No acumulado da semana, o barril do WTI perdeu 2,8%. Durante a semana, os investidores se animaram com a notícia de que o PIB americano foi revisado, surpreendentemente, para cima. A expectativa era de uma revisão do aumento de 2,8% originalmente anunciado para 2,7%. O Brent para abril perdeu US\$ 2,55, saindo a US\$ 123,65 o barril, enquanto o WTI caiu US\$ 2,14, encerrando o pregão aos US\$ 106,70 o barril. *Informaram as agências internacionais.*



6º Encontro Brasileiro dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos

Ocorre entre os dias 14 e 16 de março na Praia do Forte, Bahia, a sexta edição do EBDQUIM - Encontro Brasileiro dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos. Com o tema Química Verde E Petroquímica - Impactos Na Distribuição, o evento é o principal fórum da América do Sul para o debate e a discussão de temas que possam acelerar o desenvolvimento da distribuição de produtos químicos e petroquímicos na região, além de ser uma grande oportunidade de atingir novos conhecimentos e ampliar contatos com todos os players: Produtores, Distribuidores, Transportadores, Consumidores. Os conferencistas convidados falarão sobre tendências e novidades do mercado nacional e mundial, promovendo benchmarking, estimulando novas estratégias de gerenciamento e o estreitamento das relações com o mercado. Para maiores informações, acesse:

<https://www.associquim.org.br/ebdquim2012>

PlastShow 2012

Ocorre entre os dias 10 e 13 de abril, a Feira e Congresso Plast Show 2012, evento realizado no Pavilhão Azul do Expo Center Norte, em São Paulo. O evento apresentará os desenvolvimentos tecnológicos mais recentes na área do plástico, que podem auxiliar os transformadores e projetistas de peças ou moldes a efetivamente resolver seus problemas do dia-a-dia. O Congresso paralelo terá uma programação abrangente e totalmente voltada para as necessidades concretas dos profissionais da área, apresentando trabalhos técnicos, estudos de casos, análise de novas tecnologias e soluções. Para mais informações acesse www.arandanet.com.br/eventos2012/plastshow ou pelo e-mail plastshow2012@arandanet.com.br.

São Paulo recebe a primeira feira exclusiva de embalagens

Entre os dias 24 e 27 de abril, o Centro de Exposições Imigrantes, na cidade de São Paulo, recebe a primeira edição da Expo Embala – A feira de embalagem do Brasil, a única do Brasil voltada totalmente para fornecedores e consumidores de embalagem de todos os setores da economia. A Expo Embala é o resultado da joint-venture criada entre Clarion Events, multinacional inglesa organizadora de grandes eventos corporativos e Greenfield, que está entre as principais marcas de feiras regionais do Brasil. Para mais informações sobre a feira, acesse: <http://www.expoembala.com.br>

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa
Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Redação: Bruno Pedroni e Margarete Ricciotti
Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas